

## O FAZER DO PSICOLOGO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

TEIXEIRA, L.H.O.

### RESUMO

O presente artigo apresenta um panorama das possibilidades de atuação do psicólogo escolar nas instituições educacionais. Apesar da psicologia e educação terem se desenvolvido concomitantemente no Brasil, a atuação do psicólogo neste contexto ainda é desvalorizada. O senso comum desconhece a importância do saber psicológico neste cenário, portanto, o objetivo deste trabalho, realizado por meio da pesquisa bibliográfica, é elucidar sobre o fazer do psicólogo escolar e as edificações e intervenções possíveis a este profissional. Constatou-se que as viabilidades de ação deste profissional são variadas e significativas, alocando um olhar complexo e integral às questões relativas ao contexto educacional. Verificou-se ainda que é fundamental a análise das condições históricas e sociais por parte do psicólogo escolar em seu meio de atuação, possibilitando uma práxis inventiva e em permanente construção.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar. Educação. Escola. Psicologia Escolar.

### INTRODUÇÃO

O processo educacional pode ser entendido como uma prática social que visa humanizar os indivíduos, transmitindo-lhe a cultura herdada e construída historicamente, e integra-los em um macrossistema (ANTUNES, 2008). A escola, organizadora e detentora dos bens culturais, é entendida hoje como alicerce para a democratização e exercício da cidadania. Por estar inclusa no meio social, com interação direta e determinante sob a coletividade, apresenta-se como um campo singular à psicologia.

Na interação entre psicologia e educação, algumas dimensões se mostram presentes. Na interface entre a ciência psicológica e a pedagogia, essa entendida como “fundamentação, sistematização e organização da prática educativa” (ANTUNES, p. 470, 2008), a primeira dimensão admissível seria a da psicologia educacional, que de acordo com Antunes (p. 470, 2008) tem como objetivo a “construção de saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo”, subsidiando a prática da pedagogia. Uma segunda dimensão possível, e que será tema deste trabalho, é a da psicologia escolar, tida como uma área de performance profissional do psicólogo, em que se realizam intervenções no campo escolar e contextos vinculados a ele, por meio dos saberes psicológicos e educacionais (ANTUNES, 2008).

Segundo Carmem Silvia de Arruda Andaló (1984), professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, a psicologia escolar tem sido frequentemente considerada como uma área secundária da psicologia, na qual se supõe que a prática não requer um aprimoramento profissional significativo, considerada inclusive dispensável à instituição educacional, uma vez que a maioria das escolas públicas e particulares do Brasil não dispõem do profissional junto a equipe. A nível de senso comum, desconhece-se a gama de edificações possíveis de serem implementadas nas escolas pelo profissional em psicologia. Em uma pesquisa realizada no Distrito Federal por Rossi e Paixão (2006) observou-se que apesar das escolas desta região possuírem mais psicólogos em sua equipe, os educadores ainda associavam a prática do psicólogo à intervenções clínicas e individuais. Moreira e Guzzo (2014, p. 42) pontuam que “apesar dos avanços no campo da Psicologia Escolar, ainda persistem dificuldades relacionadas à visibilidade da atuação do psicólogo na escola”. Neste contexto, este trabalho se dispõe a reunir e descrever, através da pesquisa bibliográfica, possibilidades de atuação do psicólogo escolar junto às instituições educacionais e áreas relacionadas, desmistificando representações sociais reducionistas relacionadas à prática e facilitando a compreensão das possibilidades de ação do psicólogo neste campo.

Dentre os objetivos do profissional de psicologia no setor da educação, que serão explorados mais adiante neste trabalho, adianta-se alguns alvos, como: colaborar para a rede de atenção a vida, focando na singularidade dos sujeitos; manter uma intercomunicação constante com os atores da instituição; problematizar as práticas e reflexos da escola no cotidiano; estar atento as contradições e conflitos do sistema escolar; acolhimentos das imprevisibilidades; envolver a comunidade; planejamento da grade pedagógica, entre outras (CFP, 2013).

## **METODOLOGIA**

Para a produção deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica como método. A cerca da temática, buscou-se livros e artigos nas bases de dados da SciELO, BVS-Psi e PePSIC, de modo a selecionar as informações pertinentes à ação do psicólogo escolar nas instituições educacionais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Psicologia e educação no Brasil, do ponto de vista histórico, podem ser considerados como constituintes uma da outra, a consolidação de ambos os saberes só foi possível através de

sua interdependência (ANTUNES, 2008). Em 1962, com regulamentação da profissão de psicólogo, estes dois campos, até então em desenvolvimento conjunto, começam a se bifurcar. Antunes (2008) pontua que a partir desse período, a educação, um dos alicerces para o desabrochar da psicologia no Brasil, passa a ser objeto secundário de interesse dos psicólogos, que começam a se direcionar para a clínica e organizações. Tais preferências profissionais fomentaram a utilização de um modelo não apenas clínico, mas também biomédico, como fonte das intervenções do saber psicológico nas escolas. O objetivo da psicologia nas escolas era diagnosticar as crianças, de acordo com a sua “normalidade” ou “anormalidade”, enquadrando-as em classes de “atendimento especial” quando verificava-se sua anormalidade (BARBOSA; SOUZA, 2012). Na década de 1970, tal modelo, foi fortemente criticado por seu cunho reducionista e patologizante, mostrando certo distanciamento das medidas preventivas e interdisciplinares, valores estes que se mostravam como tendência nos saberes pedagógicos (ANTUNES, 2008). Desse modo, mostrou-se necessário construir novas possibilidades e limites para a psicologia escolar, integrando-a dignamente aos fenômenos educativos democráticos e individuais, auxiliando no desenvolvimento dos indivíduos não apenas como portadores de saber, mas como sujeitos em um contexto biopsicossocial.

De acordo com as Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica (CFP, 2013), anterior às possibilidades de atuação no campo escolar, há algumas dimensões ético-políticas das quais o profissional deve se atentar, como para quem a escola se destina, quais seus propósitos e quais os reflexos das práticas educativas no cotidiano dos estudantes/funcionários, de modo que seu fazer seja margeado por percepções críticas e conscientes. Cita-se os propósitos da psicologia na interface com a escola e educação:

“almejamos um projeto educacional que vise coletivizar práticas de formação e de qualidade para todos; que lute pela valorização do trabalho do professor e constitua relações escolares democráticas, que enfrente os processos de medicalização, patologização e judicialização da vida de educadores e estudantes; que lute por políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de todos e todas, trabalhando na direção da superação dos processos de exclusão e estigmatização social” (CFP, 2013, p. 32).

O Conselho Federal de Psicologia (2013) indica algumas possibilidades de atuação da classe no campo da educação básica: 1) auxiliar na (re)formulação e avaliação do projeto político pedagógico da escola, levando em consideração a realidade subjetiva da instituição e a interdisciplinaridade; 2) intervir no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma renovação de sentido de que através do conhecimento pode-se alterar a realidade; 3) integrar

mediadores culturais no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e da subjetividade dos sujeitos; 4) auxiliar os pais e educadores na reflexão sobre o papel social da escola e família; 5) assistir na formação continuada dos educadores, esclarecendo aspectos e propondo ações que considerem as dimensões subjetivas e objetivas do processo de ensino-aprendizagem; 6) trabalhar com grupos de alunos acerca de algumas temáticas, como educação inclusiva, preconceito e orientação profissional.

No campo do ensino superior, um estudo realizado por Moura e Facci (2016) envolvendo 13 psicólogos atuantes no ensino superior, constatou que 84,59% dos profissionais desenvolviam trabalhos voltados aos estudantes, ou seja, menos de 15% atuavam com outros atores da instituição. Os autores sugerem ser fundamental que os psicólogos escolares operem nas “elaborações de Plano de Desenvolvimento Institucional - documento que define os objetivos da IES; do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – que estabelece as diretrizes curriculares do curso e as propostas de ensino e aprendizagem; e dos Planos de Ensino (...)” (MOURA; FACCI, 2016, p. 511). Moura e Facci (2016, p. 512), indicam ainda que a atuação do psicólogo “deve buscar a superação dos modelos tradicionalmente adotados pela ciência psicológica pautados na culpabilização, fragmentação e individualização do processo de ensino e aprendizagem”, levando em consideração a interdisciplinaridade, integrando as ações e os diversos membros da instituição.

De acordo com Andaló (1991, p. 133) “o psicólogo que atua na educação deve possibilitar ao professor acesso ao conhecimento psicológico relevante para sua tarefa de transmissão e construção do conhecimento”, auxiliando na qualificação do professor, que refletirá diretamente na interação com os alunos. Almeida (1999, p. 77) complementa esta visão ao indicar que a intervenção do psicólogo escolar “implicaria em lidar com a subjetividade e as relações interpessoais no âmbito da escola e em proporcionar aos docentes e demais profissionais da Educação uma reflexão sobre sua prática educativa”. Moreira e Guzzo (2014, p. 47) lembram que:

“os psicólogos são, muitas vezes, os profissionais responsáveis pela integração de informações importantes (e oriundas de fontes diversas) sobre o desenvolvimento das crianças e sobre eventos que o influenciam. Ao promover esta integração, os psicólogos escolares aproximam as famílias da escola, oferecem voz às suas falas, as quais, por sua vez, vivificam o trabalho de professores, monitores, diretores, coordenadores e orientadores pedagógicos no cotidiano das salas de aula, dos parques e refeitórios”.

Andaló (1984) afirma que outra possibilidade de atuação do psicólogo escolar seria a formação de grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica da instituição de modo

“a encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição, incluindo o processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno, as mudanças sociais que estão ocorrendo, evidenciando com isso, a defasagem cada vez maior que se estabelece entre a escola e a vida. Dessa maneira, procuramos desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar todos os seus aspectos e, conjuntamente, encontrar formas alternativas de enfrentá-la” (1984, p. 46).

Na modalidade de atuação dos psicólogos dentro das secretarias de educação, as demandas podem vir de outros setores além das escolas da rede municipal, como do Conselho Tutelar ou órgãos da Secretaria de Saúde (SOUZA *et al*, 2016). Dentre as demandas advindas das escolas, são em sua maioria solicitações de avaliações psicológicas para averiguação de transtornos de aprendizagem, deficiências mentais ou problemas relacionados a aprendizagem (SOUZA *et al*, 2016). Sobre as solicitações expedidas pelo Conselho Tutelar e órgãos da Secretaria de Saúde, Souza *et al*. (2016, p. 606) indicam que estão contidas ações referentes a “inclusão escolar, avaliação e acompanhamento de vítimas de violência, de crianças expostas à condições de extrema vulnerabilidade social e de alunos medicados com psicotrópicos”, e ainda “solicitações de atuação em questões que se relacionam com a participação da comunidade nos órgãos de controle social, como os conselhos de Educação, de defesa da mulher e de orçamento participativo”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar essa pesquisa bibliográfica, verificou-se que o contexto profissional do psicólogo escolar apresenta variadas possibilidades, viabilidades estas que ainda estão em processo de construção e afirmação de identidade, verificou-se também que mais variadas ainda são as demandas. O psicólogo, tanto na interface entre o saber psicológico e a educação quanto em qualquer outro contexto, deve refletir sobre os aspectos históricos, sociais e culturais de sua prática, de modo a prolongar seu exercício do modo mais crítico possível. Apesar das especializações e especificações que o meio escolar requer, o psicólogo escolar deve manter em mente que sua área de saber é um campo complexo, pautando-se pelos valores éticos da profissão e pelos direitos humanos, levando em consideração as individualidades e subjetividades que forem foco de suas intervenções. Moreira e Guzzo (2014, p. 48) orientam que o

fazer do psicólogo “não deva ser estruturada por meio de procedimentos padronizados. Ao contrário, ela deve suportar ações criativas e engajadas com o recurso de técnicas elaboradas em conjunto com os atores do cenário escolar”.

Nas palavras de Fagan (1996) apud Barbosa e Souza (2012, p. 172), “tornar-se psicólogo escolar é nunca chegara ser psicólogo escolar, pois para responder as mudanças sociais no contexto educacional, nunca se está pronto... é preciso que se construa a cada dia”. Em outras palavras, o autor nos reitera da importância em se desenvolver uma prática inventiva permanente, reflexiva, que se reorganize constantemente apesar das mudanças históricas e sociais. Além das intervenções psicológicas, o profissional deve auxiliar na construção de uma *práxis* no cenário educacional, munida de tecnicidade e cientificidade, mas também, e principalmente, de criticidade, consciência e reflexão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, SFC. O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação profissional. Em R. S. L. Guzzo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. Campinas: Editora Alínea, 1999.

ANDALO, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Agosto 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. A atuação do psicólogo na Instituição Escolar. Em ABRAPEE/PUCCAMP (Orgs.). Psicólogo escolar: identidade e perspectivas. Campinas: Átomo, 1991.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Agosto 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 163-173, June 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Agosto 2018 <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100018>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. Brasília: CFP, 2013. Disponível em:

<[http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/04/MIOLO\\_EDUCACAO.pdf](http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/04/MIOLO_EDUCACAO.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GUZZO, R. S. L. (2001). Formando psicólogos escolares no Brasil, dificuldades e perspectivas. Em S. M. Wescheler (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. (pp. 61-71). Campinas, SP: Alínea.

MOREIRA, Ana Paula Gomes; GUZZO, Raquel Souza Lobo. O psicólogo na escola: um trabalho invisível?. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de Fora*, v. 7, n. 1, p. 42-52, jun. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202014000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 ago. 2018.

MOURA, Fabrício Rodrigues de; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicol. Esc. Educ., Maringá*, v. 20, n. 3, p. 503-514, Dec. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000300503&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300503&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031036>.

ROSSI, T. M. F., & PAIXÃO, D. L. L. (2006). Significações sobre a atuação do psicólogo escolar. In S. F. C. Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação do profissional* (pp.147-166). Campinas: Alínea.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de et al. Psicólogos em secretarias de educação paulistas: concepções e práticas. *Psicol. Esc. Educ., Maringá*, v. 20, n. 3, p. 601-610, Dec. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000300601&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300601&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201502031058>.